

eP1726**Trauma precoce e sua relação com o aumento da morbidade clínica em usuários de crack**

Bruna Luísa Ferlin Ribeiro, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Vanessa Loss Volpato, Juliana Nichterwitz Scherer, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Lisia von Diemen, Tanara Rosângela Vieira Sousa - HCPA

Introdução: A exposição a situações estressoras pode constituir um fator de risco para o desenvolvimento de doenças clínicas, sobretudo, quando ocorrida em períodos precoces do desenvolvimento. Sabe-se que usuários de substâncias psicoativas (SPAs) constituem uma população vulnerável, com altos índices de exposição a eventos traumáticos, todavia, desconhece-se a existência de estudos relacionando a ocorrência de trauma precoce com o desenvolvimento de doenças clínicas nesta população. **Objetivo:** Avaliar se a ocorrência de trauma precoce está associada a existência de comorbidades clínicas em dependentes de cocaína/crack. **Método:** Estudo transversal com 309 homens usuários de crack/cocaína internados em unidade especializada. A avaliação do trauma precoce foi realizada através do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O instrumento Addiction Severity Index (ASI 6) foi utilizado para selecionar a droga primária e para traçar o perfil clínico dos participantes. A associação entre subescores do CTQ e comorbidades clínicas foi avaliada através do teste Qui-quadrado. Através de Regressão de Poisson múltipla, verificou-se o quanto a exposição a traumas aumenta a prevalência de morbidades clínicas. **Resultados:** A ocorrência de algum trauma precoce foi verificada em 71% da amostra – abuso emocional (40%), abuso físico (46,8%), abuso sexual (17,8%), negligência emocional (19,7%) e negligência física (36,1%). Nossos resultados demonstram uma associação significativa entre a ocorrência de abuso sexual precoce e a ocorrência de epilepsia/convulsões (RP: 3,08, p= 0,026) e problemas respiratórios crônicos (RP: 2,19, p= 0,006). Além disso, o teste qui-quadrado evidenciou que a ocorrência de abuso físico foi associada ao diagnóstico de pelo menos uma comorbidade clínica (p= 0,041). **Conclusão:** Os resultados deste estudo corroboram altos índices de trauma precoce em usuários de cocaína/crack, o que pode potencializar o risco de desenvolvimento de doenças clínicas. Hipotetiza-se que isso possa ser decorrente de alterações biológicas crônicas no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e do déficit no autocuidado. **Palavras-chaves:** trauma precoce, doenças clínicas, crack/cocaína